

**O VALOR DA SAÚDE E SEGURANÇA NAS EMPRESAS DE MÁRMORE E
GRANITO DO SUL DO ESTADO DO ES: UM DOS PRINCIPAIS PÓLOS
PRODUTORES DE ROCHAS ORNAMENTAIS DO BRASIL**

Igor dos Santos¹

Wagner da Silva²

Ednéa Zandonadi Brambila Carletti³

Valderedo Sedano Fontana⁴

RESUMO

Atualmente milhares de trabalhadores são vítimas dos acidentes de trabalho, e a prevenção vem sendo cada dia mais exigida nas empresas, principalmente nas empresas de mármore e granito, onde vem sendo registradas o maior número de acidentes de trabalho. Trata-se de um estudo, com o objetivo de analisar, a percepção dos funcionários de uma empresa de mármore e granito em relação às ações realizadas para saúde, segurança e prevenção de acidentes de trabalho na região de Cachoeiro de Itapemirim-ES, buscando detectar falhas e sugerir medidas preventivas de tais acontecimentos. A pesquisa será realizada através de um questionário aplicado para os funcionários. Os resultados levam a analisar como é importante investir na segurança do trabalhador.

Palavras-chave: Acidente do Trabalho. Prevenção. Segurança.

ABSTRACT

Currently thousands of workers are victims of occupational accidents , and prevention is being increasingly required day in enterprises , especially in marble and granite companies where the largest number of occupational accidents has been recorded.

¹ Graduando em Administração de Empresas pela Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim. igor.permanhane@hotmail.com

² Graduando em Administração de Empresas pela Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim. w.belone@gmail.com

³ Mestre em Ciência da Informação (PUC-CAMPINAS). Especialista em Informática na Educação (IFES). Graduada em Pedagogia (FAFIA). Professora e Coordenadora de Pesquisa e Extensão da Multivix Cachoeiro de Itapemirim.

⁴ Mestre em Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional (UCAM). Especialista em Informática na Educação (IFES). Especialista em Gestão Empresarial (FACEL). Bacharel em Ciência da Computação, Licenciado em Física e Pedagogia. Professor da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim.

This is a study with the objective of analyzing the perception of employees in a marble company and granite in relation to actions taken to health, safety and prevention of accidents in Cachoeiro area of Itapemirim -ES, seeking to detect failures and suggest preventive measures of such events . The research will be conducted through a questionnaire applied to employees. The results lead to consider how important it is to invest in worker safety.

Keywords: Work Accident. Prevention; Safety.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças na visão e entendimento da relação trabalho e saúde, só vieram a mudar na primeira metade do século xvi, segundo todo o seu estudo e entendimento ao logo da história sobre segurança do trabalho. Publicado em 1556, o livro intitulado De Re Metálica, de George Bauer, teve seu conteúdo estudado por Botelho (2011), que focou nos problemas enfrentados pelos mineradores, na extração de minerais argentíferos e auríferos, e a fundição do ouro e prata.

Mendes e Dias (1991), destacam que os problemas em relação ao trabalho, intensificaram ainda mais nessa época, os trabalhadores foram submetidos a condições precárias de trabalho, sem segurança, com jornadas extensas e exaustivas, sob condições penosas, insalubres e sem higiene. Nessas condições de trabalho, os acidentes graves e fatais se multiplicaram, o envelhecimento dos trabalhadores se tornou precoce, as doenças a cada dia se tornaram mais frequentes e contribuía muito para o aumento da taxa de mortalidade.

A CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), passou a existir no Brasil a partir de 1994. E foi intitulada como obrigatória no Decreto-Lei nº229 de 1967, fazendo parte das leis que regem sobre o direito do trabalhador que a CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas). Zocchio (2000), relata que essa discussão sobre segurança do trabalho, vem sendo feita desde a época da revolução industrial até os dias de hoje, com uma leve evolução do tema.

Entretanto, as empresas e instituições passaram recentemente a dar mais atenção e discutir mais sobre o tema, pois perceberam que é melhor investir em segurança,

fazendo com que os gastos diminuam, aumenta os lucros, aumenta a produtividade, na medida em que os números de faltas diminuem, em consequência do trabalhador acidentado e em recuperação, tornando assim um ambiente mais sadio para se desenvolver a empresa.

Dentre as atividades econômicas que se destacam no país, a extração de rochas coloca o Brasil em posição de destaque no cenário mundial. Moulin (2006, p.31) salienta que o país aparece em “sexto lugar na produção mundial de rochas e revestimentos, atrás da China, Espanha, Índia, Irã e Itália, com uma produção em torno de seis milhões de toneladas/ano, abrangendo cerca de 600 variedades em 500 locais de lavra”.

Entende-se que, pela importância do segmento para a economia a nível nacional e também estadual, mais precisamente no Sul do estado do Espírito Santo, em especial o município de Cachoeiro de Itapemirim, a pesquisa sobre acidentes de trabalho no setor de rochas ornamentais faz-se necessária para se pensar em aplicação de políticas públicas que minimizem os danos aos trabalhadores.

Neste contexto, este trabalho tem como objetivo analisar, a percepção dos funcionários de uma empresa de mármore e granito em relação às ações realizadas para saúde, segurança e prevenção de acidentes de trabalho da empresa onde trabalham.

2 A SAÚDE DO TRABALHADOR E O ACIDENTE DO TRABALHO

Grandes são os impactos do setor sobre a economia local, mas também sobre a saúde do profissional e comunidade onde a indústria de rochas se instala, como salienta Moulin (2006) e Baptistini (2009), por isso se faz necessário um olhar mais atento para os trabalhadores desse setor no que se refere aos acidentes de trabalho, frequentemente divulgado pela mídia, que vitimam fatalmente, adoecem ou mutilam indivíduos. Além dos benefícios econômicos, é preciso primeiramente caracterizar o que seria acidente de trabalho:

Segundo a legislação trabalhista brasileira, (ver Lei n 8.213), acidente do trabalho (AT) é o que decorre do exercício do trabalho a serviço da empresa, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, que causa a morte, ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho. Existem três tipos de AT: acidentes típicos; doenças profissionais; acidente de trajeto (MATTOS; MÁSCULO: 2011, p.35).

Podemos dizer que o conceito já vinha amadurecendo em anos anteriores nos ambientes acadêmicos e sindicais de diversas instituições brasileiras em um contexto histórico de transição do regime político, saindo de uma situação repressão social (ditadura militar) para a construção da sociedade civil, em busca de participação e reivindicação social, caracterizadas pela lógica da cidadania e pela formação de novas leis trabalhistas e mudanças nos sistemas institucionais.

A saúde do trabalhador pode ser compreendida como um modelo participativo, em detrimento do tecnicista comum visto nas abordagens anteriores, no qual:

- O trabalhador é sujeito das ações, participando das avaliações e das mudanças nos processos e organização de trabalho;
- Os espaços produtivos são sistemas dinâmicos formados por redes de processos e os riscos variam com os homens, tempos, espaços; processos são cargas de trabalho;
- A epidemiologia volta-se para questões sanitárias que afetam a massa de trabalhadores (grupo homogêneo), reduzindo a prática das análises individuais;

De acordo com (MATTOS; MÁSCULO, 2011, p. 37-38), são vários os riscos de acidentes de trabalho:

- **Riscos mecânicos:** são aqueles provocados pelos agentes que demandam o contato físico direto com a vítima para manifestar sua nocividade. Além dos materiais cortantes, são exemplos de agentes geradores de riscos mecânicos os materiais aquecidos, os perfurocortantes, os que estão em movimento, os energizados, dentre outros.

[...]

- **Riscos físicos:** são ocasionados por agentes que tem capacidade de modificar as características físicas do ambiente, que, no momento seguinte, causará agressões em quem estiver nele imerso. Por exemplo, a existência de um tear numa tecelagem insere no ambiente um risco do tipo estudado, já que tal máquina produz ruídos, isto é, ondas sonoras que alterarão a pressão acústica que incide sobre os ouvidos dos operários. Os exemplos são: ruídos

(que podem gerar danos ao aparelho auditivo, como a surdez, além de outras complicações); iluminação; calor; vibrações; radiações.

[...]

- **Riscos químicos:** provocados por agentes que modificam a composição química do meio ambiente. Por exemplo, a utilização de tintas a base de chumbo introduz no processo de trabalho um risco do tipo aqui enfocado, já que a simples inalação dessa substância pode ocasionar doenças como saturnismo.

[...]

- **Riscos biológicos:** são aqueles introduzidos nos processos de trabalho pela utilização de seres vivos (em geral, micro-organismos) como parte integrante do processo produtivo, tais como vírus, bacilos, bactérias etc., potencialmente nocivos ao ser humano. Esse tipo de risco pode ser decorrente, também, de deficiências na higienização do ambiente de trabalho. Tal problema pode viabilizar, por exemplo, a presença de animais transmissores de doenças (ratos, mosquitos, etc) ou de animais peçonhentos nos locais de trabalho

[...]

- **Riscos ergonômicos:** são aqueles introduzidos no processo de trabalho por agentes (máquinas, métodos, etc) inadequadas às limitações de seus usuários. Por exemplo, a realização da atividade de levantamento manual de cargas com o método das “costas curvadas” pode vir a provocar problemas lombares.

[...]

- **Riscos sociais:** aqueles causados pela forma de organização do trabalho adotada na empresa, que podem provocar comportamentos sociais (dentro e/ou fora do ambiente de trabalho) incompatíveis com a preservação da saúde. Exemplos de riscos sociais são: divisão excessiva do trabalho, jornada e intensificação do ritmo de trabalho. Entre os principais efeitos sobre as pessoas estão às doenças de fundo nervoso e mental.

Esses riscos podem causar doenças relacionadas ao trabalho, como pode ser visto a seguir.

A doença do trabalho, assim entendida e adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente, e constante da respectiva relação elaborada pelo Ministério do Trabalho e da Previdência Social (BARSANO; BARBOSA: 2012, p.64).

O conhecimento em matéria de relações trabalho/ doença tem sido muito mais rápido do que a sua aplicação às condições reais de trabalho. São exemplos disso: as situações em que o mercado de trabalho determina relações desproporcionadas entre a procura e a oferta; o que, por vezes, incentiva o não cumprimento de disposições elementares em matéria de prevenção dos riscos profissionais, de acidentes de trabalho e de doenças profissionais (UVA; SERRANHEIRA, 2013).

3 O SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS: HISTÓRICO, TECNOLOGIAS

A extração brasileira de rochas totaliza 5,2 milhões de toneladas/ano. Os estados do Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia respondem por 80% da produção nacional. O estado do Espírito Santo é o principal produtor. Com 47% do total brasileiro. Complementa ainda, que o setor brasileiro de rochas ornamentais movimenta cerca de U\$\$ 2,1 bilhões/ano, incluindo-se a comercialização nos mercados interno e externo e as transação com máquinas, equipamentos, insumos, materiais de consumo e serviços. O mercado interno é responsável por quase 90% das transações comerciais e as marmorarias representam 65% do universo das empresas do setor (PEITER; CHIOD FILHO, 2001).

Seguindo na linha do tempo do progresso, Villaschi Filho e Sabadini (2000) destacam que a exploração comercial do mármore e granito, começou efetivamente no município nas décadas de 60 e 70. De lá para cá muitas conquistas na área tecnológica possibilitaram avanços extraordinários no setor, não só em número de indústrias, mas também no contingente de trabalhadores envolvidos. “O setor de rochas ornamentais emprega atualmente cerca de 120 mil pessoas, das quais 60 mil estão no Espírito Santo” (MOULIN, 2006, p.31). A atividade, embora importante, traz à região um complexo de desdobramentos, como aponta Moulin (2006, p. 33):

Por um lado, dinamização da economia, realização anual da Feira Internacional do Mármore, com exposição, comercialização e exportação de chapas e produtos beneficiados do mármore e granito, além de geração de empregos; por outro lado, a atividade promove uma degradação ambiental em função dos rejeitos da produção, agravos à saúde dos trabalhadores e acidentes fatais e mutilantes.

Figura 1 – Exemplo de extração de rochas ornamentais. Frente de lavra em bancadas.

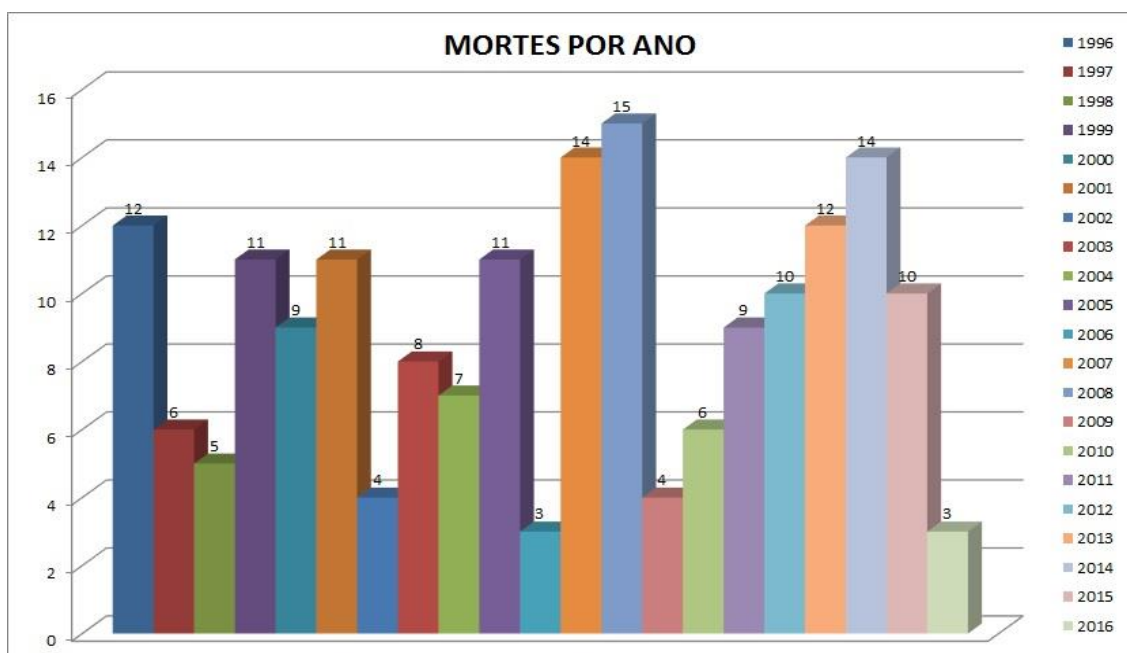


Fonte: Atlas de Rochas Ornamentais do Estado do Espírito Santo, acesso em 20 de abril 2016

Na figura 1, é possível observar uma pedreira de rochas ornamentais. Segundo o Atlas de Rochas Ornamentais do estado do Espírito Santo (acesso: 20 abril 2016) que o beneficiamento de rochas ornamentais refere-se ao desdobramento de materiais brutos, extraído nas pedreiras em forma de bloco, normalmente com dimensões variáveis de 5 a 10 m³. São beneficiados, sobretudo através da serragem (processo de corte) em chapas, por teares e talha-blocos, para posterior polimento, acabamento, esquadreamento até sua dimensão final, para aplicação tanto em projetos de arquitetura, quanto na condição de revestimento pela indústria da construção civil.

A estatística de acidentes fatais no setor de Mármore/Granito e Calcário só vem aumentando. Dados informados pelo Sindimármore (Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Mármore, Granito e Calcário do ES) (02 maio 2016), indicam que os acidentes fatais no ES, são freqüentes, e isso é uma preocupação muito grande para esse órgão, pois os acidentes fatais comovem famílias, revoltam a população e empresários, indignam a Justiça, porém, as fatalidades continuam acontecendo. Os dados apontam que do ano de 1996 até o ano de 2015, obteve-se uma média de 09 mortes por ano no estado do Espírito Santo, contando com 03 mortes do ano de 2016. Conforme apresentado no gráfico 1, os números de acidentes variam muito de ano a ano.

Gráfico 1 - Número de mortes por acidente de trabalho no estado do Espírito Santo

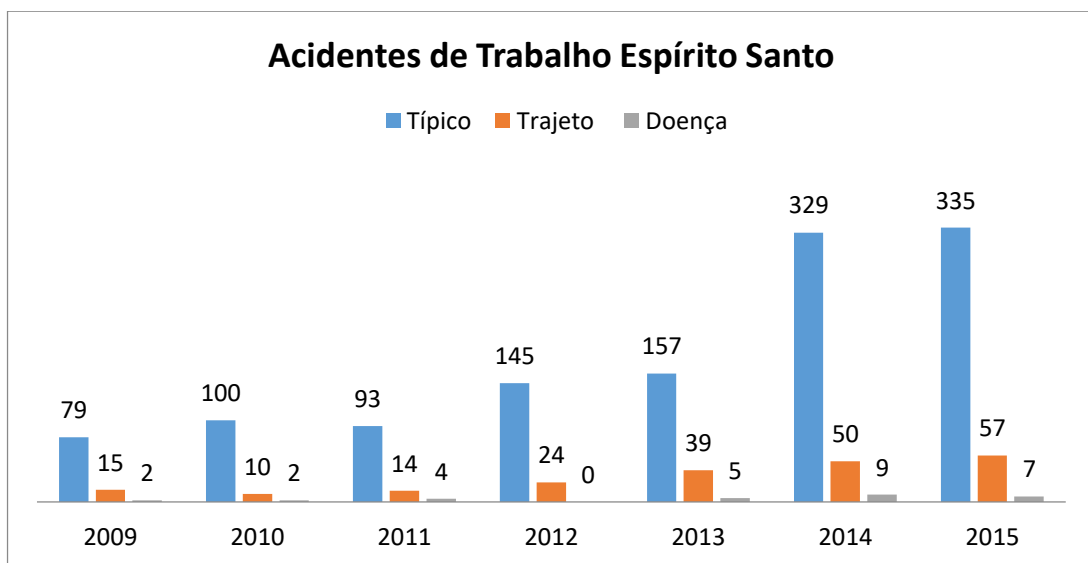


Fonte: Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Mármore, Granito e Calcário do ES, 2016

O número de acientes no setor de Mármore e Granito, é bem maior que no setor de calcário, onde ocorrem muitas ocorrências de mortes por mutilações dos órgãos, ou até mesmo esmagamentos.

Conforme a grafico 2, o número de acidentes sem mortes, classificado por tipo (típico, trajeto e doença), do ano de 2009 a 2015 é de 1.476. Houve um grande aumento no número de acidentes no ano de 2014 e 2015, com média de 211 afastamentos por ano. Vale ressaltar que muitos acidentes nos anos anteriores não eram notificados, o sindicato somente possui os dados do ano de 2009 até o ano atual. A Convenção Coletiva do Trabalho atualmente determina, que a empresa deve emitir e enviar ao sindicato a Comunicação de Acidentes de Trabalho (CAT), que é um documento gerado para reconhecer um acidente, seja ele de típico ou de trajeto.

Grafico 2 - Número de acidentes de trabalho no Espírito Santo, por tipo.



Fonte: Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Mármore, Granito e Calcário do ES, 2016

4 O PAPEL DO ADMINISTRADOR/EMPREGADOR NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES

A redução dos acidentes é um dos mais fortes desafios a inteligência do homem. Muito trabalho físico e mental e grandes somas de recursos têm sido aplicados em prevenção, mas os acidentes continuam ocorrendo, desafiando permanentemente esses esforços (CARDELLA, 2012, p.23)

Garcia (2009) relata que as empresas devem cumprir normas de segurança e medicina do trabalho; instruir os empregados, quanto as precauções de evitar acidentes e doenças ocupacionais. Ainda cita, algumas medidas que prevenção de acidentes, como o uso de EPI (Equipamentos de Proteção Individual), instalação de depósitos, armazenagem e manuseio de produtos inflamáveis, eliminação de poeira nas pedreiras, proteção contra incêndio, higiene nos locais de trabalho e entre outras medidas.

A existência de condições inadequadas de trabalho diminui a produtividade, na medida em que os acidentes e as doenças ocupacionais são mais onerosos e podem ser consequências diretas e indiretas muito graves para as vidas dos trabalhadores, das suas famílias e dos empregadores (MORAES, 2008, p. 40)

As empresas não tem a noção real das perdas monetárias causadas por um acidente. Podem afetar os custos diretos: perdas de produtividade causadas pela falta de trabalhadores, perda de salários dos trabalhadores e possíveis custos de mão-de-obra, despesas de seguros, indenização, primeiros socorros, multas, e substituição ou reparação de equipamento danificado.

Os custos indiretos, deslocamento de outros trabalhadores para os lugares vagos ou possível recrutamento de um trabalhador substituto, custos humanos, ou seja, a perda da qualidade de vida e bem estar em geral, baixa motivação, maior absenteísmo, perda da imagem da empresa e entre outros.

A principal tarefa a ser buscada pelo administrador é, antes de tudo, preparar a organização para a cultura voltada para a segurança. Conhecimentos técnicos e criatividade são requisitos básicos indispensáveis para que esse objetivo seja satisfatoriamente atingido em termos de prazo, custo e efetividade. Trabalhar as lideranças, tornando-as parceiras e promotoras dessa cultura, é um ponto fundamental desse processo. Estimular a cooperação entre as pessoas e as equipes e promover a educação em termos de segurança é o passo inicial do processo (BARBOSA FILHO, 2011, p. 78).

O que falta, portanto é um olhar mais sensível por parte dos órgãos responsáveis pela fiscalização do cumprimento das normas de segurança em cada empresa, mas também conscientização dos trabalhadores e funcionários a respeito dos procedimentos necessários para a saúde e segurança no trabalho. Baptistini (2009) contribui, afirmando que:

Os impactos do processo de trabalho na saúde dos trabalhadores se dão a partir das condições específicas de trabalho - que se constituem nos aspectos físicos, químicos e biológicos do ambiente de trabalho (temperatura, vibrações, radiações, poeira, ruídos, dentre outros) - e das formas de organização do trabalho - que dizem respeito à divisão técnica e social do trabalho, como, por exemplo, a hierarquia interna dos trabalhadores, o controle por parte da empresa do ritmo e as pausas de trabalho (BAPTISTINI, 2009, p.29)

De forma geral, a administração deve reconhecer os riscos e orientar os trabalhadores com ações e atitudes proativas, dando o exemplo a ser seguido dentro da organização, mesmo porque não são todas as empresas que são obrigadas pela legislação a possuir em sua empresa um profissional de segurança.

5 FISCALIZAÇÃO E PENALIDADES

As fiscalizações e penalidades no setor do mármore e granito, vem sendo aprimorada e intensificado ao longo dos anos, em decorrência do aumento de acidentes, do crescimento e aumento das empresas na área, e por estar se dando mais importância ao termo segurança e saúde do trabalhador. Contudo, ainda não é totalmente satisfatória, para garantir a total segurança ao trabalhador.

Assim sendo, a NR (Norma Regulamentadora) 28 prevê disposições sobre fiscalização (do cumprimento das disposições legais e\ou regulamentares sobre segurança e saúde do trabalhador) e penalidades (às infrações aos preceitos legais e\ou regulamentadores sobre segurança e saúde do trabalhador).

6 MÉTODOS

Quanto a abordagem, a pesquisa terá cunho quantitativo. Reis (2008) afirma que é aquela caracterizada pelo uso da quantificação na coleta e no tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas. Ela tem por objetivo garantir os resultados e evitar distorções de análise e de interpretação, uma vez que traduz em números as informações e dados coletados.

Quanto a fonte de dados, a pesquisa será bibliográfica acompanhada de uma pesquisa de campo. Segundo Gil (2010) a pesquisa bibliográfica é aquela elaborada com base em materiais já publicados, incluindo livros, revistas, jornais teses,

dissertações e anais de eventos científicos. A pesquisa de campo “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles” (MARCONI; LAKATOS, 2012, p. 69).

Quanto aos procedimentos técnicos, foi realizado um estudo de caso. De acordo com Antônio Chizotti, citado por Barros e Lehfeld (2007, p. 112), “o estudo de caso é um instrumento que se volta à coleta e ao registro de dados e informações, sendo possível elaborar e relatar de forma crítica, dando margem a decisões e intervenções sobre o objeto escolhido para a investigação”.

Em relação aos instrumentos de coleta de dados foi utilizado um questionário, que consiste em “um instrumento de coletas de dados, constituído de uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.201). As vantagens da aplicação do questionário é que há uma economia de tempo, ao passo que é possível obter um grande número de dados, atingindo um maior volume de pessoas simultaneamente.

6.1. Área, Local e População de Estudo

Cabe, a princípio, caracterizar o município em estudo, no que tange sua história no setor de rochas:

A região sul do Estado do Espírito Santo destaca-se pelas indústrias de extração e beneficiamento do Mármore e Granito. Villaschi Filho e Sabadini (2000) relatam o início da mineração no município, que se efetivou com a criação da fábrica de cimento, em 1924. Porém, os autores destacam que por volta de 1874 e 1878, já era possível observar em alguns pontos da cidade a fabricação da cal por colonos europeus.

Esses fatos nos indicam que a potencialidade do município na atividade mineradora de produtos correlatos ao mármore e granito já estava se configurando desde o processo da vinda dos imigrantes europeus para a província do Espírito Santo. Diversas famílias italianas vieram para Cachoeiro, muitas das quais foram pioneiras no fabrico da cal (VILLASCHI FILHO; SABADINI, 2000, p.3)

Em relação ao local da pesquisa, esta será realizada na empresa Decolores Mármore e Granitos, localizada no bairro Coronel Borges em Cachoeiro de Itapemirim – ES, que está no mercado desde 2000, com o compromisso de oferecer ao mercado o melhor, sempre. A busca por ampliar o catálogo de materiais é uma constante, sempre procurando atender à crescente demanda do mercado, com o fornecimento de chapas e ladrilhos.

Atualmente, a Decolores possui um parque industrial instalado em uma área total de 50 mil metros quadrados. A linha de produção de chapas possui teares de fio diamantado, politrizes automáticas, linhas de resina automática e serras-ponte. A Decolores atende aos mercados nacional e internacional, principalmente EUA e Canadá. Além disso, é presença marcante em feiras de importância mundial como Coverings (EUA), Marmomacc (Itália), Xiamen (China) e Vitória Stone Fair (Brasil).

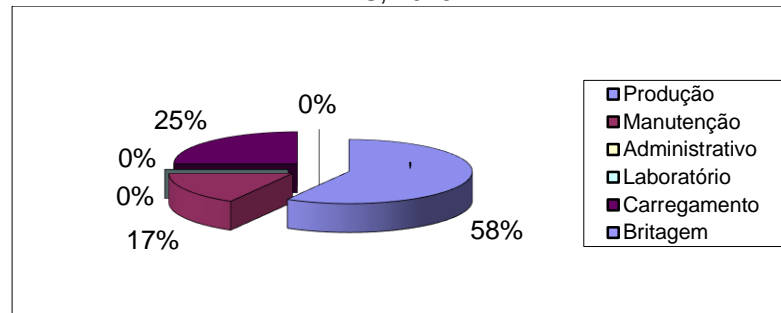
6.2 Etapas da coleta de Dados

A coleta de dados será realizada através de um questionário, que será respondida por 12 funcionários da empresa Decolores, sendo realizada nas áreas onde possui altos índices de acidentes, onde 07 funcionários trabalham na produção, 03 no carregamento e 02 na manutenção, compreendendo algumas perguntas, sendo elas abertas e fechadas, o qual possui a finalidade de se obter informações bem detalhadas, para alcançar o objetivo deste trabalho.

7 RESULTADOS

Os resultados baseiam-se na percepção dos funcionários em relação às ações realizadas pela empresa para saúde, segurança e prevenção. Em relação a área que os entrevistados trabalham (Gráfico 3), 58% dos entrevistados foram da produção, 17% manutenção e 25% carregamento. Estes são os setores que mais ocorrem os acidentes de trabalho na empresa.

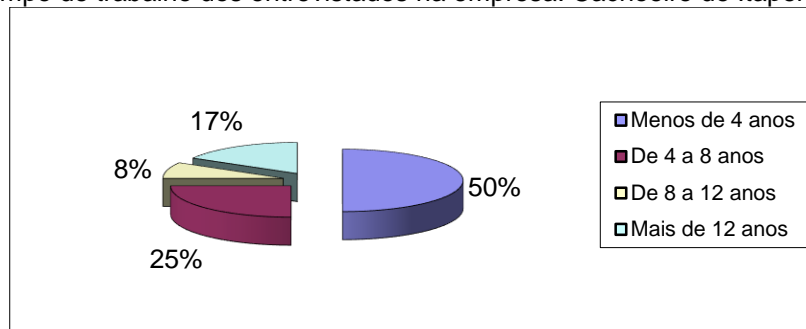
Gráfico 3 - Área da empresa onde trabalham os funcionários entrevistados. Cachoeiro de Itapemirim, ES, 2016.



Fonte: dados da pesquisa.

Em relação ao tempo de trabalho na empresa (Gráfico 4), 50% trabalham a menos de 4 anos, 25% de 8 a 10 anos, 17% mais de 12 anos e 8% trabalham de 8 a 12 anos na empresa.

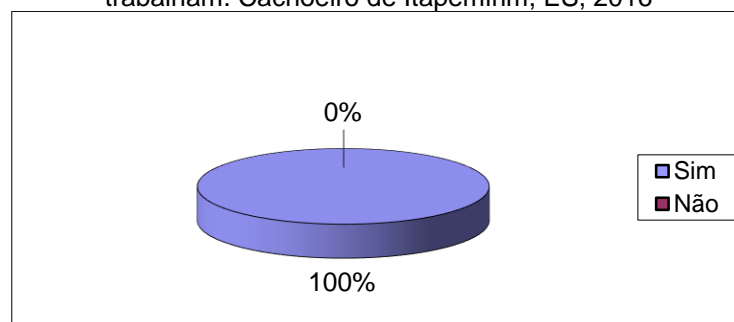
Gráfico 4 - Tempo de trabalho dos entrevistados na empresa. Cachoeiro de Itapemirim, ES, 2016.



Fonte: Dados da pesquisa

Os dados mostram que existem colaboradores que trabalham há pouco tempo na empresa, mas existem também aqueles que trabalham a mais tempo, o que indica que já conhecem bem as normas e procedimentos que a empresa adota. Quando questionados se a área onde trabalham é exposta a acidentes (Gráfico 5), 100% responderam que sim.

Gráfico 5 - Percepção dos funcionários quanto à exposição de riscos de acidentes nos setores onde trabalham. Cachoeiro de Itapemirim, ES, 2016

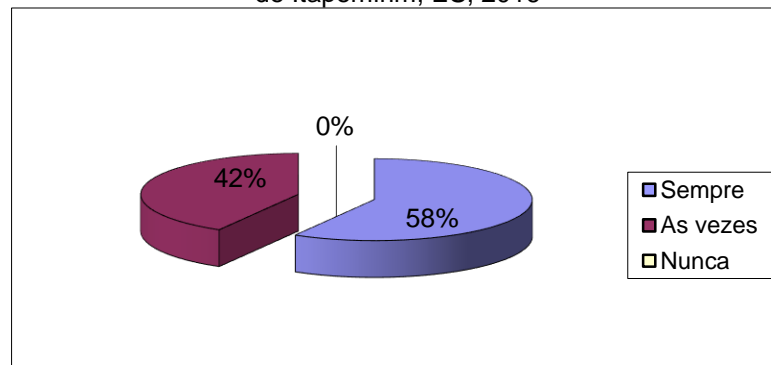


Fonte: dados da pesquisa.

Por se tratar de uma empresa de mármore e granito, que para produzir o seu produto ela está diretamente dependente dos setores de produção, manutenção e carregamento, cuja as atividades realizadas pelos colaboradores nessas áreas estão propícios a incidentes ou até mesmo acidentes, mesmo com todo o trabalho realizado pela empresa no que diz respeito a erradicação ou minimização dos acidentes venham a ocorrer.

Sobre a segurança de trabalhar na empresa (Gráfico 6), 58% dos funcionários, se sente totalmente seguros, 42% responderam que às vezes se sentem seguros.

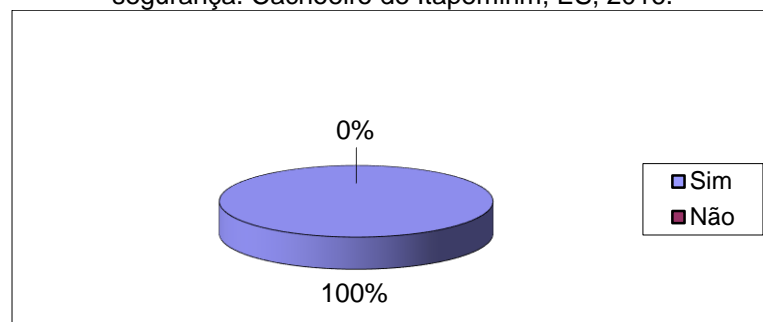
Gráfico 6 - Percepção dos funcionários quanto se sentir seguro trabalhando na empresa. Cachoeiro de Itapemirim, ES, 2016



Fonte: dados da pesquisa

Pode-se inferir que este resultado está relacionado ao fato de estarem sujeitos a alguns riscos de acidentes com peças cortantes, atropelamentos com empilhadeiras, maçaricos da manutenção, esmagamentos com pedra, e também as doenças do trabalho, como a falta de ergonomia. Em relação à opinião dos entrevistados quanto a importância das regras e procedimentos de segurança (Gráfico 7), 100% dos funcionários admitem que estes itens sejam importantes.

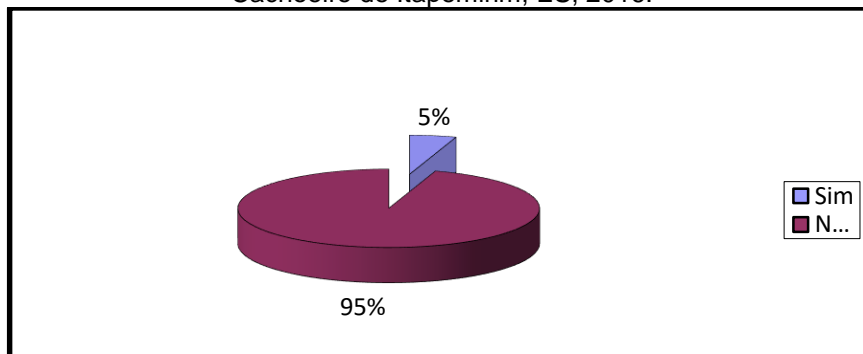
Gráfico 7 - Opinião dos entrevistados quanto a importância das regras e procedimentos de segurança. Cachoeiro de Itapemirim, ES, 2016.



Fonte: dados da pesquisa.

E comentam ainda que seguir as regras e procedimentos são fundamentais para evitar os acidentes, e são essas regras que garantem sempre a segurança do trabalhador a seu favor e a qualidade do trabalho. Quando perguntados se já sofreram algum tipo de acidente de trabalho (Gráfico 8), 95% responderam que não e 5% que sim.

Gráfico 8 - Respostas dos entrevistados quanto questionados se já sofreram acidentes de trabalho. Cachoeiro de Itapemirim, ES, 2016.

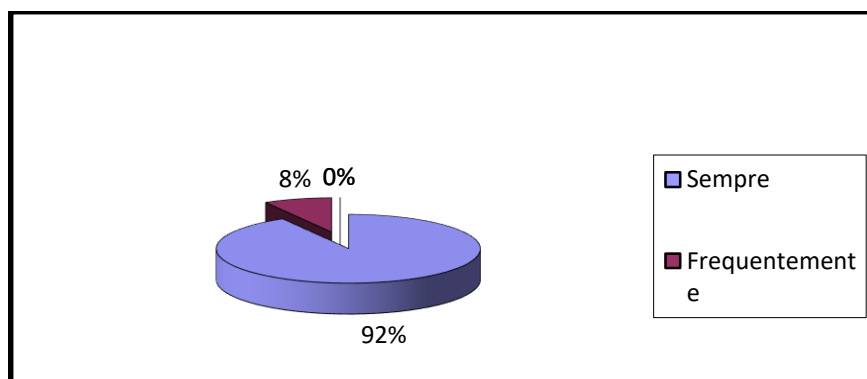


Fonte: dados da pesquisa.

Três entrevistados responderam que já sofreram acidentes, um doença do trabalho, apontado com problemas de coluna, uma das doenças que ocorrem por falta de uma incorreta ergonomia, outro relato que caiu resina em seus olhos, funcionário da produção e outro que a peça soltou e caiu em cima do dedo, funcionário da manutenção.

Quando perguntados se a empresa procura sensibilizar os trabalhadores para utilizarem equipamentos de proteção individual (EPI) (Figura 8), 92% responderam que sempre e 8% responderam que frequentemente.

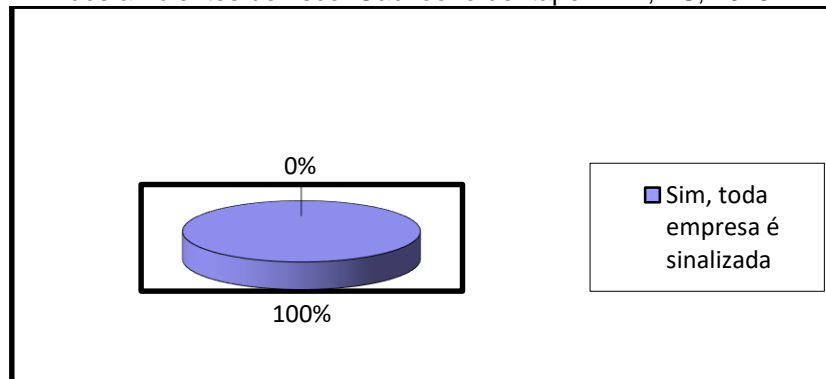
Gráfico 9 - Respostas dos entrevistados quando questionados se a empresa procura sensibilizá-los sobre a utilização de EPI's. Cachoeiro de Itapemirim, ES, 2016.



Fonte: dados da pesquisa.

Pode-se perceber, que os funcionários reconhecem que a empresa procura sempre sensibilizá-los a utilizarem os equipamentos de segurança no trabalho de acordo com as normas. Quando questionados se existem na empresa sinalizadores de áreas de risco (Gráfico 10), 100% disseram que sim.

Gráfico 10 - Respostas dos entrevistados quanto questionados se na empresa existe sinalizadores dos ambientes de risco. Cachoeiro de Itapemirim, ES, 2016.

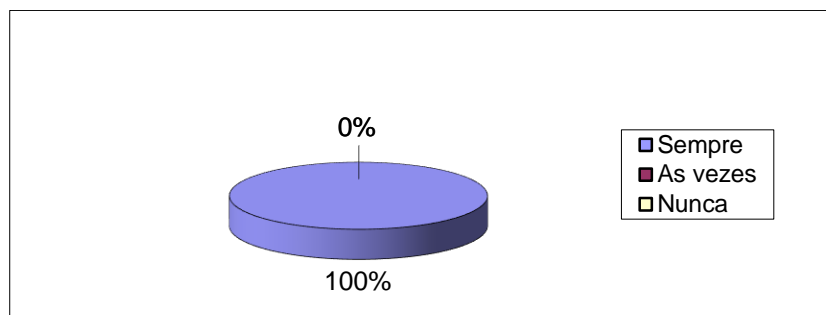


Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se que a empresa se preocupa em sinalizar os locais onde há riscos de acidentes, esta é a melhor maneira de chamar a atenção dos colaboradores de uma forma rápida.

Quando questionados se a empresa fornece EPI's, 100% responderam que sim, sempre (Gráfico 11).

Gráfico 11: Respostas dos entrevistados quanto questionados se a empresa fornece EPI's. Cachoeiro de Itapemirim, ES, 2016.

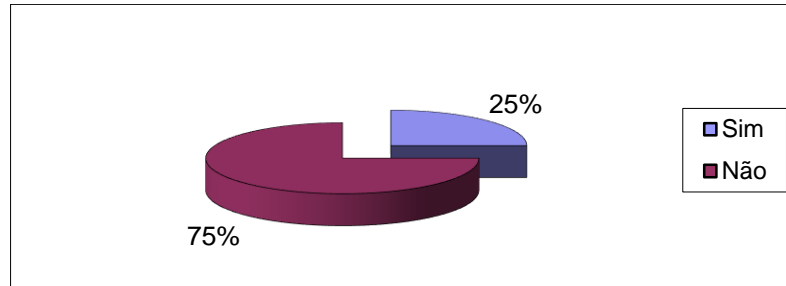


Fonte: dados da pesquisa.

O uso do EPI é essencial para a proteção do colaborador de todos os riscos e principalmente dos acidentes que podem acontecer de imediato e também mediato em seu ambiente de trabalho.

Em relação a existência de áreas inseguras no setor onde trabalham (Gráfico 12), 75% disseram não haver e 25% disseram que existem sim condições inseguras.

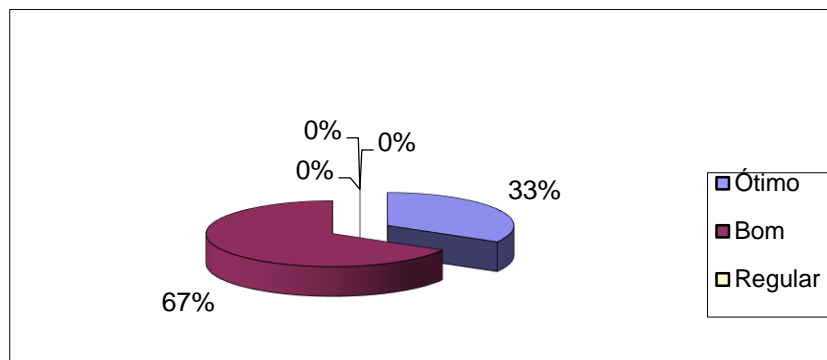
Gráfico 12 - Respostas dos entrevistados quando questionados se há áreas inseguras no setor onde trabalham. Cachoeiro de Itapemirim, ES, 2016.



Fonte: dados da pesquisa.

Quando perguntados sobre o grau de satisfação quanto aos procedimentos que a empresa adota para eliminar riscos de acidentes (Gráfico 13), 55% afirmaram serem bons, e 33% ótimo.

Gráfico 13 - Grau de satisfação quanto aos procedimentos que a empresa adota para eliminar riscos de acidentes. Cachoeiro de Itapemirim, ES, 2016.

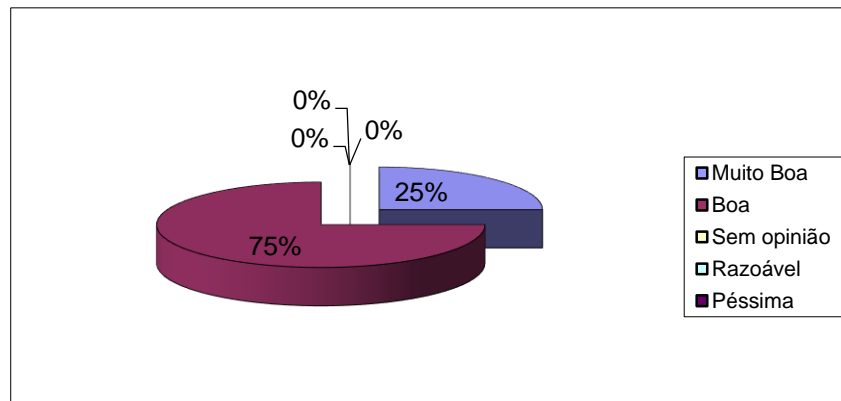


Fonte: dados da pesquisa.

Esse resultado indica que os investimentos que a empresa realizou recentemente estão sendo eficazes.

Em relação a percepção dos entrevistados sobre a segurança na empresa (Gráfico 14), 75% disseram ser boa e 25% muito boa.

Gráfico 14 - Percepção dos entrevistados sobre a segurança na empresa. Cachoeiro de Itapemirim, ES, 2016.



Fonte: dados da pesquisa.

Porém, na pergunta aberta, responderam que a empresa poderia melhorar o setor onde fica o sistema de resina.

8 CONCLUSÃO

O investimento em segurança e saúde no ambiente de trabalho é sem dúvidas uma maneira de se prevenir e trabalhar de forma segura, de maneira a evitar afastamentos, perda de produtividade, perdas financeiras e principalmente perda de vidas. Porém, nem todos adotam essas medidas de prevenção e preferem trabalhar de forma rotineira.

Com base nas informações levantadas, foi possível identificar que a empresa estudada, Decolores Mármore e Granitos, é consciente da importância de promover a segurança e saúde no trabalho e é fiel as exigências legais nesta área, empenha-se em dedicar-se de modo ostensivo a prevenção de acidentes e em promover melhores condições de trabalho, visando identificar os riscos potenciais e introduzir medidas de proteção para sua redução ou eliminação.

Diante dos dados coletados em campo, observa-se que a percepção dos funcionários quanto a segurança na empresa é de fato boa, os mesmos entendem e reconhecem que a empresa se preocupa com a segurança e saúde de seus colaboradores, isso mostra que os investimentos que a empresa está implementando são de fato eficazes e que chamam a atenção de seus funcionários. Acrescentando também que apesar,

de a empresa possuir vários riscos de acidentes, deixou claro na pesquisa, que ela está trabalhando de forma a assegurar sempre a segurança dos seus funcionários, e corrigindo todas as condições inseguras que possui nos setores, e se ainda existem, para o futuro já estão planejadas.

Além disso, se sentem seguros em trabalhar na empresa, porém, evidenciam ainda alguns pontos negativos, que a empresa pode adotar também no seu quadro de melhorias para o futuro. Destacam que é preciso além dos vários investimentos realizados na empresa, que poderia ser feita uma base de metal na passarela no setor de produção, e melhorar o sistema de resina.

Outra medida observada na pesquisa, é que a empresa poderia estar programando a aquisição de alguns equipamentos para o setor de manutenção, com o intuito de diminuir as manutenções corretivas que ocorrem diariamente, e conseqüentemente evitando assim os incidente e acidentes nessa área.

O desenvolvimento deste trabalho, mostra de forma clara, que a segurança e a saúde possui um grande valor dentro da empresa e que a melhor maneira de evitar os acidentes é a prevenção, pois isso interfere diretamente não só nos compromissos da empresa, mas também na vida do próprio funcionário, que são peças chaves para a empresa. É atualmente, uma estratégia de permanência no mercado de trabalho, assim a empresa conseguirá atingir seus objetivos, e construir uma boa imagem perante aos seus clientes e também a sociedade.

Foi feito uma avaliação geral da infra-estrutura, no que tange a segurança, e foi verificado que a empresa: intensificou treinamentos com os colaboradores; reforçou o trabalho em campo pelo Técnico de Segurança, com o objetivo de conscientizar e prevenir acidentes; possui a CIPA, implantou o programa de relatar e intensificar a tratativa de incidente, visando evitar o acidente e entre outros programas na área de segurança.

Além disso, a empresa possui programas de responsabilidade ambiental, com objetivo de reduzir os impactos ambientais de sua atividade, a Decolores utiliza no processo de produção um filtro prensa para evitar que os resíduos resultantes do

beneficiamento das rochas sejam dispensados diretamente no meio ambiente. Além disso, reaproveita água e encaminha os resíduos aos depósitos licenciados pelos órgãos ambientais.

Para economizar água, a empresa investiu em sistema de captação pluvial (água da chuva) que coleta água da chuva para utilização no processo produtivo e na irrigação e em programa de coleta seletiva na indústria, dando destinação correta aos resíduos gerados.

A segurança do trabalho não deve ser levada apenas como um cumprimento de legislações e normas, mas sim, uma conscientização da prevenção como uma forma de antecipar-se antes que não ocorra o pior.

9 REFERÊNCIAS

ATLAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.
Disponível em < http://www.cprm.gov.br/publique/media/atlas_rochas_ES.pdf>.
Acesso em: 20 abril 2016

BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. **Segurança do Trabalho & Gestão Ambiental**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do Trabalho. Guia Prático e didático**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2012.

BAPTISTINI, Marcela Almeida. **Trabalhadores do setor de rochas ornamentais: vida, trabalho, saúde e acesso aos serviços de saúde**. Dissertação (mestrado) Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências da Saúde, 2009.

BOTELHO, Isabella Vieira. **Segurança no trabalho: atuação preventiva e repressiva do direito**. 2011.130f. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Direito). Pontifícia Universidade Católica – MG, Belo Horizonte, 2011.

CARDELLA, Benedito. **Segurança no Trabalho e Prevenção de acidentes**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. **Meio ambiente do trabalho: direito, segurança e medicina do trabalho**. 2ed. São Paulo: Editora Método, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo : Atlas 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATTOS, Ubirajara Aluizio de Oliveira; MÁSCULO, Francisco Soares. **Higiene e Segurança do Trabalho**. São Paulo: Elsevier Editora, 2011.

MENDES, René; DIAS, Elizabeth Costa. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. **Saúde Pública**, São Paulo, v. 25, n.5, p. 341-349, 1991.

MORAES, Giovanni Araújo. **Legislação de segurança e saúde no trabalho**. Rio de Janeiro: Verde, 2008.

MOULIN, Maria Das Graças Barbosa. O lado não polido do mármore e granito : a produção social dos acidentes de trabalho e suas conseqüências no setor de rochas ornamentais no sul do Estado do Espírito Santo. **Tese (doutorado)**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006. Disponível em : <http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/4397/2/250.pdf> Acesso: 16 junho 2016.

PEITER, Carlos Cesar; FILHO, Cid. **Rochas ornamentais no século XXI**. Rio de Janeiro: Cetem/Abirochas, 2001.

REIS, Linda G. **Produção de monografia: da teoria à prática**. 2 ed. Brasília: Senac, DF, 2008.

SINDIMÁRMORE. **Informação**. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por <sindimarmore@sindimarmore.com.br>. Recebimento em 02 maio de 2016.

UVA, Antônio Sousa; SERRANHEIRA, Florentino. Trabalho e Saúde/(Doença): o desafio sistemático da prevenção dos riscos profissionais e o esquecimento reiterado da promoção da saúde. **Rev Bras Med Trab**. 2013. Disponível em < http://www.anamt.org.br/site/upload_arquivos/revista_brasileira_de_medicina_do_trabalho_volume_11_n%C2%BA_1_111220131711187055475.pdf>. Acesso em: 26 abril 2016.

VILLASCHI FILHO, Arlindo; SABADINI, Mauricio de Souza. **Arranjo Produtivo de Rochas Ornamentais (mármore e granito) / ES**. Rio de Janeiro: IE/UFRJ, 2000. Disponível em: < http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/notatec/ntec13.pdf> Acesso: 20 junho 2016

ZOCCHIO, Álvaro. **Política de segurança e saúde no trabalho: Elaboração, implantação**. São Paulo: LTr, 2000.